

GÊNERO GLOSSÁRIO: SUPORTE PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Solange Aparecida Faria CARDOSO
Universidade Federal de Uberlândia
solangejac@yahoo.com.br

Resumo: Apresentamos uma sugestão de projeto interdisciplinar, fundamentado nos postulados de Bakhtin (2003) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nosso objetivo é trabalhar o gênero glossário em turmas do 1º ano do Ensino Médio. Para o desenvolvimento e a apropriação de habilidades para a leitura de glossários, percebendo e reconhecendo as marcas linguísticas e, além disso, desenvolver a competência linguística para a elaboração desse gênero, as tarefas foram organizadas em módulos e sequências didáticas. Compreendemos que o estudo do léxico é de suma importância para a aquisição de um nível de conhecimento vocabular satisfatório, o que possibilita, segundo Leal (2003), “a aquisição da proficiência em leitura e escrita”. Observando que os alunos do 1º ano (Ensino Médio) apresentam dificuldades para o domínio tanto oral quanto escrito do léxico (termo técnico-científico) da disciplina Biologia, desenvolvemos um trabalho voltado tanto para o adequado uso da terminologia técnico-científica quanto para o uso de radicais gregos e latinos na formação desses termos. Optamos pela elaboração de um glossário, porque este é um instrumento lexicográfico que opera um recorte no acervo lexical da língua que possibilita elucidar os significados dos itens lexicais, com base no emprego destes nos conceitos da Biologia, de modo a favorecer a sua compreensão e a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: gêneros discursivos; ensino; interdisciplinaridade; glossário

Introdução

Os gêneros, no dizer de Bakhtin (2003), são relativamente estáveis e só existem em função de um contexto imediato de interação verbal. Partindo dessa compreensão, o trabalho ora proposto apresenta uma sugestão para o trabalho com o gênero glossário, desenvolvido por duas professoras do 1º ano do Ensino Médio do Município de Uberlândia/MG. Para isso, além dos pressupostos bakhtinianos, compreendemos que o estudo do léxico é de suma importância para aquisição de um nível de conhecimento vocabular satisfatório, e que este é parte essencial no aprendizado não só de uma língua, mas também das ciências de um modo geral, o que possibilita, segundo Leal (2003), “a aquisição da proficiência em leitura e escrita”.

Para este trabalho, optamos também pela visão de língua como atividade sócio-interativa, historicamente situada e de caráter essencialmente cognitivo, segundo a concepção de gênero proposta por Marcuschi (2008), para quem “os gêneros são atividades discursivas sócio-interativas, dinâmicos, variáveis e de controle e organização social”. Assim, conscientes de que os alunos do 1º ano (Ensino Médio) apresentam dificuldades para o domínio tanto oral quanto escrito do léxico (termo técnico-científico) da disciplina Biologia e, conjugado a essa dificuldade, a necessidade de se trabalhar a formação de palavras por meio do uso de radicais gregos e latinos proposta pelo livro didático, vimos a oportunidade de se elaborar um trabalho voltado tanto para o adequado uso da terminologia técnico-científica quanto para o uso de radicais gregos e latinos na formação desses termos.

Optamos pela elaboração de um glossário porque este é um instrumento lexicográfico que opera um recorte no acervo lexical da língua, ou seja, efetua um inventário limitado de signos linguísticos e, então, procede à sua definição por meio da descrição parcial ou total dos

seus significados. Sua finalidade principal é ser um instrumental que sirva de suporte ao estudo de textos de uma mesma natureza ou de temática similar.

A importância da elaboração de glossários é, neste trabalho, a possibilidade de elucidar os significados dos itens lexicais, com base no emprego destes nos conceitos da Biologia, de modo a favorecer a sua compreensão e a aprendizagem dos alunos.

2 Justificando o propósito do trabalho

As transformações pelas quais o ensino de Língua Portuguesa vem passando há algumas décadas certamente são em consequência de pesquisas inovadoras no campo dos Estudos Linguísticos. As contribuições dessas pesquisas foram sendo gradualmente inseridas no ambiente escolar por meio de propostas curriculares nacionais e estaduais. Entretanto, apesar da assimilação das descobertas da Linguística por essas propostas, um número significativo de professores de Língua Portuguesa não foi preparado para receber as novas orientações de maneira a tornar-se apto a colocá-las em prática de maneira eficaz no dia a dia em sala de aula.

Os pressupostos teóricos relacionados neste trabalho estão especialmente fundamentados em estudos recentes de Gênero Discursivo e, a partir de pesquisa bibliográfica, temos como principal objetivo apresentar uma proposta de trabalho que tem por objeto o gênero glossário. Criou-se situação real para a leitura crítica e produção desse gênero em duas turmas do 1º ano do Ensino Médio, em uma escola da rede pública de ensino. Consideraremos aqui as orientações da proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa no Estado de Minas Gerais, denominada Conteúdo Básico Comum – CBC, Proposta Curricular de Língua Portuguesa – Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Uma contribuição relevante para o ensino de Língua Portuguesa, presente neste documento, é a concepção de língua/linguagem como uma “ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20). A visão sócio-histórica expressa por esta concepção se contrapõe à visão de língua/linguagem como expressão do pensamento ou instrumento de comunicação, outrora dominante nos estudos linguísticos.

De acordo com a concepção oficializada para o ensino, a língua/linguagem se materializa em gêneros textuais e/ou discursivos, compreendidos como textos com características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, construção composicional e estilo (BRASIL, 1998).

3 O trabalho com os gêneros na esfera escolar

As práticas das aulas de Língua Portuguesa devem buscar articular competências de uso da língua – uso compreendido como interlocução, interação com o outro por meio da produção e da compreensão de textos – com a competência de reflexão sobre o texto que a concretizou, analisando-o em suas dimensões pragmática, discursiva, semântica e formal.

Para abarcar essas competências e desenvolvê-las, é necessário criar condições adequadas e reais para trabalhar leitura e produção de textos nas escolas.

Neste trabalho, partiu-se das condições reais existentes na Escola: o uso do livro didático (Língua Portuguesa e Biologia), as dificuldades dos alunos para o domínio tanto oral quanto escrito do léxico (termo técnico-científico) da disciplina Biologia e a necessidade de se trabalhar o uso de radicais gregos e latinos na formação das palavras (conteúdo do livro didático de Língua Portuguesa).

Nesse sentido, buscou-se elaborar módulos com sequências didáticas que não apenas possibilitassem o trabalho com a língua portuguesa, mas também a integração dos alunos entre si e o estudo de conteúdos de maneira mais atraente.

Após algumas considerações, conversas informais com outros profissionais da educação e estudos, concluiu-se que o trabalho com o gênero glossário seria o mais adequado para o alcance de tais metas. Assim é que as sementes para o desenvolvimento dessa proposta foram plantadas.

Iniciou-se o trabalho por meio da apresentação e entrega dos livros didáticos de Língua Portuguesa e de Biologia. As atividades de apresentação dos livros citados são estratégias metacognitivas que serviram para gerar nos alunos o desejo de conhecer melhor e valorizar esse material distribuído pela Secretaria de Estado de Educação.

Foram elaborados três módulos didáticos organizados com sequências didáticas. As atividades do primeiro módulo compreenderam a análise dos livros – elementos constitutivos (Perigrafia do livro didático). No segundo módulo, desenvolveu-se todo o trabalho com o gênero glossário.

O trabalho foi finalizado com a produção de glossários que tiveram circulação na comunidade escolar, por meio de exposição, seguida de troca, entre os alunos, dos exemplares por eles elaborados. Nosso intuito principal era o de aproximar as atividades escolares de situações reais no sentido de melhor persuadir os alunos para a participação ativa tendo como objetivo a aprendizagem de conteúdos das disciplinas envolvidas (Biologia e Língua Portuguesa).

4 O projeto

O projeto do qual aqui tratamos é resultado dos estudos e reflexões desenvolvidos durante o I CEL-Curso de Especialização em Linguística: “Estudos sobre texto/discurso, gramática e léxico”, realizado na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, no período de junho de 2005 a dezembro de 2006, coordenado pela professora Dr^a. Maura Alves de Freitas Rocha.

Por meio do Curso, fomos convencidos de que é necessário criar atividades em que os alunos escrevam por meio de situações reais, isto porque as mesmas têm uma melhor aceitação pelos alunos e resultam em textos melhores. Daí a necessidade do ensino da leitura e produção de textos por meio dos gêneros discursivos. É claro que, em nossa opinião, é uma situação nova e bastante desafiadora, mas o ensino tradicional, sem contextualização, não produz os resultados desejados: leitores e escritores com um mínimo de competência.

Convencidos de que em nossas práticas nas salas de aula mudanças são necessárias, no início do ano letivo de 2009, juntamente com a professora de Biologia, propusemo-nos a desenvolver o projeto de ensino de leitura crítica e produção do gênero discursivo glossário.

O projeto por nós elaborado seguiu a proposta dos PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1999, p. 87) de ter “um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, que se expressa num produto final em função do qual todos trabalham e que terá, necessariamente, destinação, divulgação e circulação social internamente na escola ou fora dela”. O trabalho só foi possível devido à disponibilidade da professora de Biologia. Além disso, fomos conduzidos pelos PCN – Ensino Médio que, dentre várias definições, afirma que

todas as linguagens trabalhadas pela escola são por natureza interdisciplinares com as demais áreas do currículo: é pela linguagem – verbal, visual, sonora... – que os conteúdos curriculares se constituem em conhecimentos, isto é, significados que, ao serem formalizados por alguma linguagem, tornam-se conscientes de si mesmos e deliberados (BRASIL, 1999, p. 90).

Nosso objetivo foi trabalhar, de forma interdisciplinar, a nomenclatura dos termos utilizados na disciplina de Biologia. Para isso nos valem do estudo morfológico em Língua Portuguesa (formação de palavras e radicais gregos e latinos) o que possibilitou a elaboração de conceitos simplificados para facilitar a compreensão e assimilação desses termos pelos alunos.

Para atingirmos o objetivo proposto foi feito inicialmente o levantamento de vocábulos e termos presentes no livro didático da Biologia, compostos por radicais gregos e latinos. Desse levantamento, foram selecionados os termos com os quais seriam desenvolvidas as atividades. Em seguida, foram separados os vocábulos compostos por radicais gregos dos compostos por radicais latinos. Depois disso, os alunos pesquisaram o significado de cada radical no livro didático, gramática, dicionário; fizeram o confronto entre os significados apresentados (livro didático, gramática e no dicionário). Na sequência, os alunos formularam conceitos simplificados para a compreensão e assimilação dos termos da Biologia.

Finalmente, os alunos elaboraram um glossário para consulta dos termos de Biologia específicos para o 1º ano do Ensino Médio.

4.1 A construção e desenvolvimento da sequência didática

Procuramos organizar as atividades em 3 “módulos didáticos” que, de acordo com a definição dos PCN (BRASIL, 1998, p. 88), são “sequências de atividades e exercícios, organizados de maneira gradual para permitir que os alunos possam, progressivamente, apropriar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados ao produzir seu próprio texto”.

Os módulos foram desenvolvidos como exposto a seguir.

4.1.1 Módulo I – Perigrafia do livro didático

O objetivo desse módulo foi o de levar os alunos a reconhecerem as funções comunicativas dos elementos perigráficos do livro didático.

Descrição das atividades

- 1) Os alunos utilizaram seus próprios livros didáticos e trabalharam, divididos em grupos, por disciplina.
- 2) Cada grupo analisou o livro didático de uma disciplina, buscando descrever os seguintes elementos:
 - Capa: letras, cores, ilustração, tipo de papel.
 - Orelhas: material publicitário ou texto informativo?
 - Folha de rosto.
 - Ficha técnica e ficha catalográfica: quantos profissionais são necessários, além do autor, para que se produza um livro?
 - Dedicatória: o que ela denota? O que se pode dizer do autor a partir da dedicatória?
 - Índice ou sumário: é bem organizado?
 - Prefácio e posfácio.
 - Imagens.
 - Apêndices, anexos, glossários.

- Instruções para os alunos.
- 3) Todos esses elementos valorizam o conteúdo do livro ou o usuário pode muito bem passar sem essas informações?
 - 4) Ao final, cada grupo apresentou o livro por ele analisado para toda a turma.

4.1.2 Módulo II – Estudo dos termos técnico-científicos de Biologia

Este módulo foi elaborado levando-se em consideração o fato de o professor de Biologia constatar que os alunos do 1º ano do Ensino Médio apresentavam dificuldades de constância surpreendente, no que se refere ao manejo oral e escrito do léxico (termo técnico-científico) da disciplina em questão. Tais termos não eram expressos, produzidos ou grafados devidamente. Daí a necessidade de se elaborar um trabalho voltado para o adequado uso da terminologia técnico-científica, abundante nos livros didáticos e na fala dos professores.

Assim, o aluno deve apresentar competência na compreensão e uso de sinônimos de vocábulos específicos relacionados à Biologia para facilitar a aplicação dos vocábulos e favorecer a consolidação da aprendizagem do conteúdo.

Sabendo da existência, no livro didático de Língua Portuguesa, do tópico radicais gregos e latinos que entram na formação das palavras da Língua Portuguesa e que dentre essas palavras muitas integram o conteúdo de Biologia, as atividades desse módulo abordaram especificamente os termos da disciplina em questão constituídos por radicais gregos e/ou latinos.

Vale ressaltar ainda que, de acordo com Laface (1997), a relação entre termo e definição dá-se a partir da equivalência semântica em que, ao menos, dois termos se equivalem, designativamente. Assim, ao construir novas definições para a terminologia técnico-científica de Biologia, os alunos foram orientados a que fizessem uso das equivalências sinonímicas e de suas relações entre os termos envolvidos de modo a responder pela redefinição de vocábulo. Além disso, os discentes deveriam desenvolver suas próprias definições sem perder de vista a base informacional já existente – as definições pesquisadas no livro didático e dicionários.

Descrição das atividades

- Formação dos grupos para o desenvolvimento das atividades.
- Levantamento dos vocábulos e termos para a elaboração do glossário estabelecido por meio de textos do livro didáticos de Biologia do 1º ano do Ensino Médio.
- Seleção dos vocábulos trabalhados com os alunos.
- Separação dos vocábulos de origem grega dos vocábulos de origem latina.
- Pesquisa e estudo dos vocábulos gregos e latinos nos livros didáticos (Língua Portuguesa e Biologia), em gramáticas e em dicionários.
- Elaboração de um paralelo entre os conceitos apresentados pelos livros didáticos, pelas gramáticas e pelos dicionários dos vocábulos estudados.
- Organização dos conceitos para a confecção do glossário.
- Orientações para a organização dos conceitos: ajustes e refações necessárias.
- Elaboração do texto final.

4.1. Módulo III – Elaboração dos glossários

A primeira atividade desenvolvida neste módulo foi a organização dos termos em ordem alfabética e em seguida, coube à professora de Arte, tendo como base o estudo anteriormente desenvolvido – Perigrafia do livro didático, definir junto com os alunos o *layout* dos glossários produzidos pelos grupos.

Descrição das atividades

- 1) Conhecer a gramática do desenho para a capa do glossário.
 - Vivenciar o processo de elaboração do desenho a partir da observação de capas de outros livros.
 - Refletir a produção de capa do glossário tendo como referência o trabalho de um artista.
 - Transformar o desenho tradicional em digital (se for possível) e construir uma nova imagem, abrindo uma discussão do tradicional versus o digital.
 - Encadernação dos glossários.

- 2) Divulgação na instituição dos glossários (ateliê de apresentação).
 - Formação de uma comissão julgadora para avaliar os glossários.

Considerações finais

Pudemos constatar que, na medida em que os módulos e as atividades foram sendo desenvolvidos, houve uma certa aproximação entre a “nova” linguagem técnico-científica e a realidade linguístico-cultural dos discentes (linguagem mais popular). Constatamos ainda que tal proximidade das definições proporcionou uma abertura para novas dimensões de um sistema conceitual de informações em registro escrito.

Nesse sentido, o trabalho com a terminologia técnico-científica possibilitou a reconstrução de campo semântico de cada unidade terminológica, na área de conhecimento a que pertence no estudo das ciências biológicas. Isto porque, ao reformular as definições, os alunos articularam situações temáticas entre aquilo que é de uso no contexto social, e o que é orientado para a nova denominação.

Verificamos ainda que o maior ou menor domínio vocabular terminológico de área de especialidade exige um grau de conhecimento e de familiaridade dos alunos em relação às bases constitutivas dos termos (nesse caso, os radicais gregos e ou latinos) e, por isso, optamos pela construção de um glossário que, ao final, serviu de base para a melhor interpretação e elucidação dos termos técnico-científicos de Biologia.

Entendemos ainda que é função da escola propiciar a ampliação do léxico do aluno e, para tanto, faz-se necessário o aproveitamento da terminologia e dos vocábulos usados no cotidiano do processo ensino-aprendizagem. Estes nem sempre são bem definidos nos glossários comuns e, ao mesmo tempo, são necessários à assimilação do conteúdo. Desse modo, a não compreensão do significado desses vocábulos pode favorecer o surgimento de lacunas que certamente gerarão deficiência na aprendizagem dos alunos.

Assim, o trabalho com o léxico deve ser uma preocupação constante, não só dos professores de Língua Portuguesa mas de todas as disciplinas, para uma efetiva aprendizagem. É urgente cultivar o interesse e estimular a curiosidade pelo dicionário, principalmente nas áreas específicas onde há deficiência de aprendizagem justamente pela ausência do entendimento do léxico utilizado.

É importante ressaltar que, nos dias atuais, não é mais pertinente ensinar disciplinas separadamente. Se todos os conhecimentos estão interrelacionados, necessitamos de uma nova maneira de pensar a educação. Daí a necessidade de criar situações concretas, reais, de comunicação, fazendo assim a aproximação entre a atividade escolar e as situações sociais e cotidianas. Isto não quer dizer que há apenas a prática, mas também a reflexão. No caso do estudo específico do Português, no projeto realizado, estudamos os aspectos gramaticais em situação concreta. Trabalhamos estes aspectos como uma, e não a única, das marcas linguísticas do gênero glossário. Além disso, oportunizamos o desenvolvimento de habilidades artísticas, porque o ser humano se prepara melhor para a vida e aprende com mais facilidade se estas habilidades forem desenvolvidas.

Ao mesmo tempo em que dificuldades linguísticas, fundadas na oralidade e no conhecimento deficiente dos radicais gregos e latinos, eram corrigidas, descobriram-se ainda talentos artísticos que, se adequadamente estimulados, certamente renderão resultados positivos para toda a comunidade.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LAFACE, Antonieta. **Vocabulário acadêmico: um passo para a leitura técnica**. São Paulo: Arte & Ciência/UNIP, 1997.

LEAL, A. A. Vocabulário e aspectos linguísticos do português em livros didáticos. In: BEZERRA, M. A (Org.). **Estudar vocabulário como e para quê?** Campina Grande: Bagagem, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Proposta Curricular de Português para o Ensino Médio e Fundamental**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2012.